

DATA LUTA



BOLETIM DATA LUTA

Uma publicação do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária – NERA.
Presidente Prudente, março de 2009, número 15. ISSN 2177-4463.

www.fct.unesp.br/nera

ARTIGO DATA LUTA

Atlas da questão agrária: O Brasil agrário

ARTIGO DO MÊS

De produtor rural familiar a camponês. A catarse necessária.

www.fct.unesp.br/nera/artigodomes.php

EVENTOS

- XII Encuentro de Geógrafos de América Latina
Montevideo (Universidad de la República), 3 a 7 de abril de 2009
- “Capital Connections – Nation, Terroir, Territoire” Ottawa, Carleton University, May 27 - 29, 2009
- II Simpósio Nacional “O Rural e o Urbano no Brasil”
Rio de Janeiro (UERJ), 27 a 29 de maio de 2009
- IV SEET - Seminário Estadual de Estudos Territoriais - Grupo de Estudos Territoriais
Francisco Beltrão, UNIOESTE, 27 a 30 de maio de 2009
- XXVIII Congresso Internacional da Associação de Estudos Latino-Americanos (LASA),
Rio de Janeiro (PUC), 11 a 14 de junho de 2009

PUBLICAÇÃO



Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos.

Organizadores:

Marcos Aurelio Saquet

Eliseu Savério Sposito

Neste livro, o território e as territorialidades foram enfocados por diferentes prismáticas: a ambiguidade e a multidimensionalidade do conceito de território que transcende a ciência geográfica.

APOIO

Elaborado por Tomás Sombini Druzian e Herivelto Fernandes Rocha. Pesquisadores do NERA – Bolsistas Ciência na Unesp.

Leia outros números do BOLETIM DATA LUTA em www.fct.unesp.br/nera

ATLAS DA QUESTÃO AGRÁRIA: O BRASIL AGRÁRIO

Eduardo Paulon Girardi

Geógrafo

Doutor em Geografia pela FCT/Unesp – Presidente Prudente

epgirardi@yahoo.com.br

www.fct.unesp.br/nera/atlas

O objetivo neste texto do *Boletim DATALUTA* é apresentar, em linhas gerais, a tese de doutorado intitulada “*Proposição teórico-metodológica de uma cartografia geográfica crítica e sua aplicação no desenvolvimento do Atlas da Questão Agrária Brasileira*”¹. A elaboração da tese compreendeu duas especialidades da Geografia: a Cartografia Geográfica e a Geografia Agrária. Seu desenvolvimento foi um exercício de aplicação das teorias geográficas críticas para a proposição de uma Cartografia Geográfica que fosse consonante com tais teorias e possibilitasse uma análise crítica da questão agrária através do mapa. Além da própria tese, também resultou do trabalho um produto que ultrapassa os limites da academia e está disponível a diversos segmentos da sociedade: o *Atlas da Questão Agrária Brasileira*. A tese é composta por duas partes. A parte A, na qual propomos a Cartografia Geográfica Crítica (CGC), é, com certeza, de interesse mais específico do mundo acadêmico, especialmente dos geógrafos. Na parte B desenvolvemos uma análise da questão agrária cujo resultado final é o Atlas que, em formato digital e disponível em www.fct.unesp.br/atlas, pode ser utilizado livremente como material de pesquisa e didático. Essas duas partes, A e B, compõem em consonância a tese, de forma que o sentido de construção de ambas foi buscar respostas teórico-metodológicas nas abordagens críticas do mapa e da questão agrária pela Geografia. A CGC foi elaborada a partir das necessidades teórico-metodológicas para a elaboração do Atlas de forma crítica e o Atlas, por sua vez, foi elaborado a partir da CGC. As partes A e B são interdependentes na tese e foram construídas/reconstruídas mutuamente.

A Cartografia Geográfica Crítica

A partir do final da década de 1980 surgiu um debate, principalmente na literatura anglo-saxã, sobre o mapa como uma construção social e compreensível através de sua textualidade, retórica e subjetividade; uma teoria baseada no pós-modernismo e na proposta de desconstrução de Jacques Derrida. O principal autor desta teoria crítica do mapa é John Brian Harley (1989). Este debate é pouco aprofundado na Geografia brasileira (assim como a Cartografia Geográfica o é), sendo necessário ampliá-lo; ele é ainda passível de grandes desenvolvimentos. Na CGC a teoria crítica do mapa não é simplesmente importada e utilizada *ipsis litteris*, mas compõe, em consonância com diversos outros elementos teóricos e metodológicos da bibliografia francesa e brasileira, a proposta da CGC. A teoria crítica do mapa conduz, como linha geral de estruturação, à ligação entre três abordagens cartográficas que consideramos interdependentes na elaboração cartográfica moderna: a semiologia gráfica, a visualização cartográfica e a modelização gráfica. A compreensão conceitual, as diversidades metodológicas e as possibilidades técnicas de alta performance compreendidas na proposta da CGC permitem compreender e praticar o mapa como um instrumento de *investigação* e *discurso* geográficos. Um terceiro componente da proposta da CGC é a intencionalidade, método do autor no desenvolvimento de suas pesquisas com o uso do mapa. A CGC tem

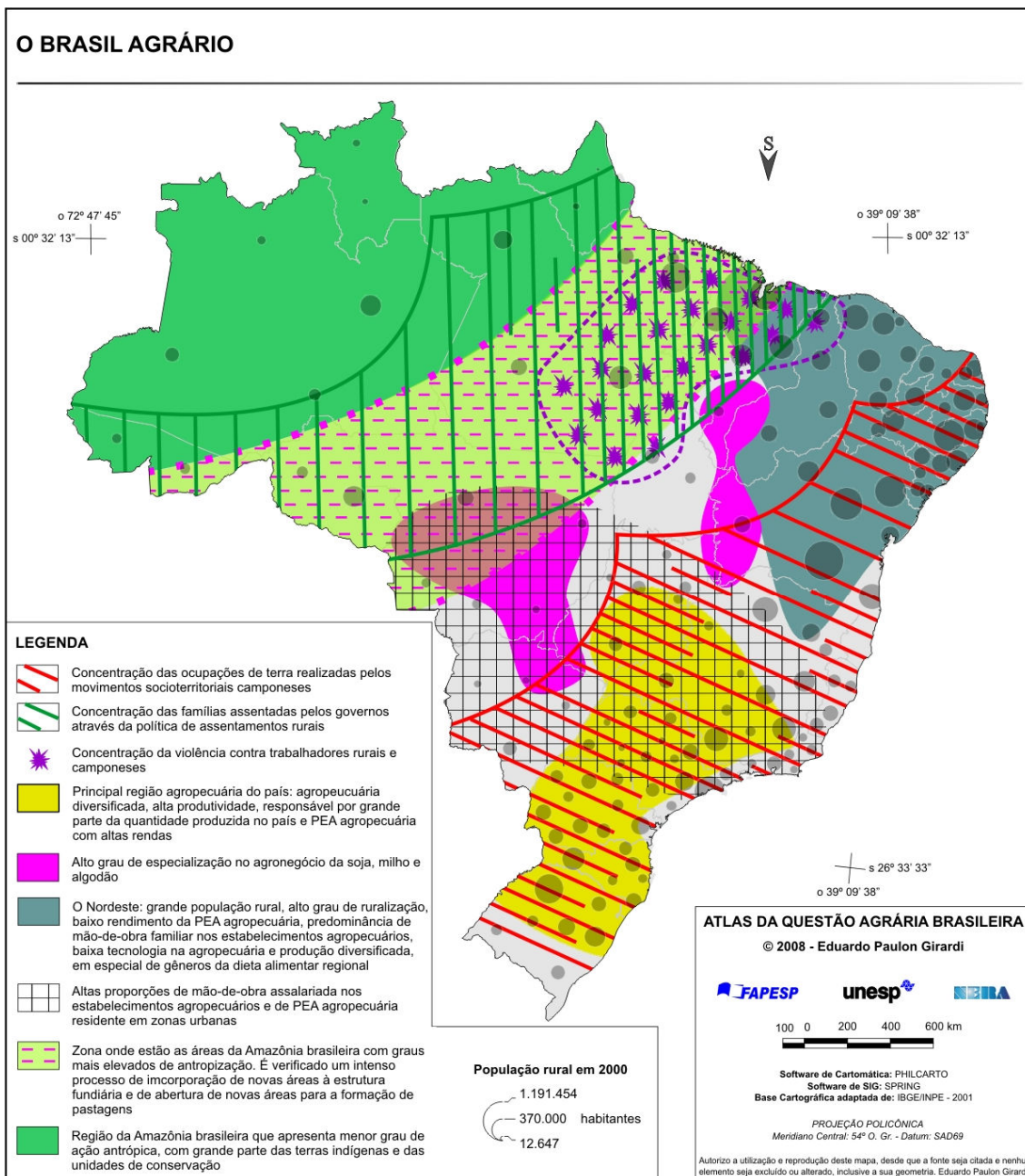
¹ GIRARDI, Eduardo Paulon. **Proposição teórico-metodológica de uma Cartografia Geográfica Crítica e sua aplicação no desenvolvimento do Atlas da Questão Agrária Brasileira**. 2008. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2008. *Orientação*: Prof. Dr. Bernardo Mançano Fernandes. *Financiamento*: FAPESP

sua aplicação atrelada aos compromissos da Geografia Crítica, que assume uma visão questionadora e promotora da mudança social, com denúncias e proposições de formas mais adequadas de produção do espaço. É a junção ordenada e concomitante desses estabelecimentos que permite a prática e desenvolvimento da Cartografia Geográfica Crítica. Com isso, acreditamos que o mapa poderá assumir um papel mais relevante na Geografia brasileira, cuja corrente predominante hoje é a Geografia Crítica.

O Atlas da Questão Agrária Brasileira

O Atlas (www.fct.unesp.br/nera/atlas) foi desenvolvido a partir da CGC e tem como referência teórica obras ligadas ao paradigma da questão agrária, as quais enfatizam a análise dos conflitos e contradições do desenvolvimento do capitalismo no campo. Com base no paradigma da questão agrária, desenvolvemos uma discussão teórica sobre a natureza e a atualidade da questão agrária, que foi condutora de nossas análises através dos mapas. Como principais processos analisados estão a diferenciação, desintegração e recriação do campesinato e a territorialização do sistema do agronegócio no campo brasileiro. Sendo assim, consideramos o campesinato e o agronegócio como dois territórios distintos e opostos, de forma que analisamos as características e dinâmicas de cada um no território brasileiro. Dentro do tema principal da questão agrária, o Atlas possui diversos subtemas relacionados: a configuração territorial, população, o rural e o urbano, estrutura fundiária, produção agropecuária, extrativista e silvicultora, assentamentos rurais, ocupações de terra e violência contra camponeses e trabalhadores rurais.

Por uma questão de espaço disponível para este artigo apresentaremos, nesta edição do Boletim DATALUTA, apenas um mapa do Atlas: *O Brasil Agrário*. Na conclusão do Atlas nos lançamos em um desafio: a elaboração de um *mapa sinótico* da questão agrária no Brasil que compreendesse as principais estruturas que compõem o problema no território. Este exercício é ambicioso e arriscado por sua amplitude - e por isso mesmo um exercício geográfico por excelência. Pela complexidade da questão agrária e principalmente pela impossibilidade de apreender toda a realidade, este é um exercício que sabemos nunca completo e nem definitivo. O mapa comporta nossa interpretação do conjunto de temas da questão agrária analisado; é um texto a ser reescrito constantemente. O resultado ora alcançado em nossas pesquisas nos levou ao resultado final que é o mapa 01, cujo texto da legenda explica as zonas e processos identificados. Além do mapa, as considerações finais do Atlas também compreendem alguns modelos elementares da questão agrária brasileira, elaborados com base na coremática, proposta por Brunet (2001). Esses modelos compõem o quadro explicativo final. Por fim, também na conclusão retomamos alguns aspectos teóricos da questão agrária e apresentamos algumas proposições políticas sobre a solução do problema no Brasil, que, segundo nossa concepção, passa inevitavelmente pela interferência do Estado.



Para concluir esta breve apresentação da tese, nos colocamos à disposição para a discussão sobre a proposta teórico-metodológica da Cartografia Geográfica Crítica, objeto de nossos estudos futuros para sua construção e reconstrução a partir das críticas e diálogos. A aplicação da CGC na análise da questão agrária foi uma demonstração, mas é possível aplicá-la a estudos das várias especialidades da Geografia, principalmente pelo caráter interdisciplinar da Cartografia Geográfica. Esperamos que a CGC incite o surgimento de debates mais aprofundados sobre o tema e contribua para que o mapa assumam um papel mais importante na Geografia brasileira. O Atlas será constantemente atualizado com o mapeamento de novos temas e a colocação de outros problemas da questão agrária. Pelo caráter altamente comunicativo implícito ao mapa, para o ensino, o Atlas é pertinente desde os anos finais do ensino fundamental até o ensino superior, observadas os vários níveis de complexidade dos mapas. Para os demais seguimentos da sociedade, em especial para o planejamento e pesquisa, ele pode servir aos movimentos sociais

camponeses e aos órgãos governamentais e instituições cujo tema seja pertinente. Convido a todos para a leitura e utilização do Atlas em www.fct.unesp.br/nera/atlas, assim como ao envio de sugestões e críticas para que seja aprimorado.

Eduardo Paulon Girardi

Presidente Prudente, 06 de março de 2009